

Perfil epidemiológico da toxoplasmose em gestantes no estado de Pernambuco entre 2019 e 2024

Introdução: A toxoplasmose gestacional é uma infecção causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii* e representa um risco relevante para a saúde materno-fetal devido à possibilidade de transmissão vertical. A exposição do feto ao agente infeccioso pode causar consequências graves, comprometendo o desenvolvimento fetal. Assim, é necessário a investigação de dados, a fim de traçar o perfil epidemiológico da doença e contribuir para a redução da morbimortalidade relacionada à toxoplasmose congênita. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da toxoplasmose gestacional no estado de Pernambuco, entre os anos de 2019 e 2024. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal, oriundo de dados das notificações de toxoplasmose adquirida na gestação, extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referentes ao período de 2019 a 2024, no estado de Pernambuco. Entre as variáveis analisadas incluem o total de casos notificados por ano, faixa etária e raça. **Resultados:** No período analisado, foi registrado um total de 2.665 casos, com destaque para o ano de 2024, responsável pelo maior número, com 630 casos (23,65%). Em 2023, foram registrados 531 casos (19,9%), em 2022, 608 casos (22,81%), em 2021, 393 casos (14,7%), em 2020, 248 casos (9,3%), em 2019, 255 casos (9,5%). Quanto à idade, a faixa etária entre 20 a 39 anos predominou, sendo responsável por 2.116 casos notificados (79,42%), seguida pela faixa de 15 a 19 anos, com 484 casos (18,16%). Em relação a raça, observou a predominância da raça parda, com 1.765 casos (66,24%), seguida pela raça branca, com 484 casos (18,46%), e pela raça preta, com 206 casos (7,72%). **Conclusão:** O estudo evidenciou elevadas taxas de toxoplasmose gestacional no estado de Pernambuco durante o período analisado. Contudo, observou-se um menor número de casos nos anos de 2019 e 2020, divergindo significativamente dos demais anos, possivelmente em razão da subnotificação de casos durante o período da pandemia de Covid-19. Além disso, a maior prevalência foi observada na faixa etária de 20 a 39 anos e entre mulheres declaradas pardas, o que demonstra a influência desses fatores e reforça a importância de intensificar as estratégias de prevenção voltadas às populações mais vulneráveis.